ISSN: 2358-8829

O DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA DEPENDENTE DE FLORESTAN FERNANDES NA EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA QUILOMBOLA NO BRASIL

Izabela Alves Drumond Fernandes [1]

RESUMO

O Brasil apresenta contradições na sua estrutura social e educacional. Florestan Fernandes, em sua obra capitalismo dependente, demonstra como as contradições se manifestam na realidade quilombola. Para eles, uma educação diferenciada é fundamental para a garantia dos seus direitos, especialmente no que diz respeito à valorização da sua cultura, identidade e saberes tradicionais, tornando-os pertencentes e incluídos no sistema educacional. O objeto de pesquisa é analisar a interrelação entre o capitalismo dependente de Florestan Fernandes na educação quilombola identificando mecanismos de exclusão e estratégias de resistência desenvolvidos pelas comunidades. A pesquisa utilizou o método de abordagem dialético. O método de procedimento foi o histórico. Quanto a técnica de coleta de dados utilizou-se a pesquisa documental e bibliográfica. O capitalismo dependente de Fernandes demonstra como o capitalismo se constitui de forma subordinada aos interesses das classes dominantes gerando a exclusão das classes subalternas. Esse processo impactou diretamente as comunidades quilombolas que foram segregadas. Mesmo após o reconhecimento formal garantido pelo art. 68 da ADCT bem como pelo Decreto nº 4.887/2003 a implementação desses direitos encontra dificuldades na lógica perversa do capitalismo dependente como observa-se nos dados do CENSO 2022 revelando a priorização do projeto educacional aos interesses do capital em detrimentos das classes marginalizadas. Mesmo através da Lei 10.639/2003 e as Diretrizes Curriculares para Educação Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012) reconhecendo a necessidade de uma educação diferenciada, a sua implementação ocorre de forma precária, com estruturas escassas, currículos fora da realidade da comunidade e falta de professores capacitados. Lado outro, as comunidades quilombolas tem desenvolvido práticas de resistência baseados em seus saberes tradicionais demonstrando como a educação pode ser emancipadora. Conclui-se que a educação quilombola encontra-se no campo de tensão enquanto são vítimas do capitalismo dependente, eles mantêm sua resistência. Diante disso é crucial a participação ativa das comunidades quilombolas na formulação e implementação de políticas educacionais para a superação dos desafios identificados.

Palavras-chave: Educação, Direito, Quilombolas, Capitalismo dependente.

[1] Doutoranda. Professora universitária da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) e da Afya Centro Universitário de Montes Claros, MG, izabeladrumond@hotmail.com;